

# Madre Teresinha

Tendo como última morada, a seu pedido, o mais simples dos carneiros da mais longínqua quadra do cemitério do Campo Santo, cercada pelo carinho de suas irmãs religiosas, antigas alunas, amigos e parentes, faleceu em 10 de novembro de 1990, na capital baiana, e foi sepultada no mesmo dia, irmã Maria Teresa do Menino Jesus da Costa Pinto Dantas, na vida civil Mariana da Costa Pinto Dantas.

Madre Teresinha, como lhe chamavam suas ex-alunas e companheiras de convento, foi, de 1928 a 1941, quando na Bahia a educação escolar feminina era quase monopólio dos colégios religiosos, mestra de português, francês, história e latim, de todas aquelas que cursaram o colégio Nossa Senhora das Mercês, na sua formação de humanidades.

Filha de então abastada família de proprietários rurais e senhores de engenho, em Santo Amaro da Purificação e nordeste do estado, nasceu madre Teresinha em Salvador, a 8 de setembro de 1903, sendo seus pais João da Costa Pinto Dantas, antigo político baiano, deputado estadual e federal e senador estadual, e Ana Adelaide Ribeiro dos Santos, neta paterna do barão (Cícero Dantas Martins) e da baronesa de Jeremoabo (de quem tomou o exato nome) e materna do conceituado oftalmologista e industrial José Joaquim Ribeiro dos Santos e Jesuína Ribeiro da Rocha.

Criada no engenho Camuciata, município de Itapicuru, de propriedade de seu avô paterno, só veio para a capital, para início dos seus estudos, no então tradicional colégio Oito de Dezembro, e, posteriormente, na condição de interna, no colégio Nossa Senhora das Mercês.

Findo o curso, por sua vontade própria e vocação, renunciou às facilidades que o seu nascimento lhe ofereciam para recolher-se à vida

religiosa, aos 19 anos de idade, no próprio convento das Ursulinas, indo fazer o seu noviciado de dois anos em Beaugency, na França.

Voltando ao Brasil e à Bahia, professou seus votos perpétuos em 1928, onde passou a exercer o magistério para as alunas do colégio Nossa Senhora das Mercês e, para sua comunidade religiosa, as funções de mestra geral, tesoureira e secretária.

A abnegação à causa religiosa e a sua inteligência, entretanto, lhe reservavam outras funções.

Em 1941, sem que jamais tivesse ali exercido qualquer atividade, foi madre Teresinha eleita superiora do convento das Ursulinas, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, mandato que exerceu por dois triênios.

Embora dentro de sua humildade, os seus dotes de mestra e administradora já eram reconhecidos por suas irmãs de destino, o que lhe valeu, em 1947, a escolha para provincial da ordem em todo o Brasil, tendo, no seu mandato, dado crescimento à futura universidade Santa Úrsula, uma das maiores entidades de ensino existentes no Rio de Janeiro, que ajudou a nascer, ainda como Faculdade de Filosofia e Letras.

Posteriormente, também por escolha das religiosas, foi transferida para Roma, como representante no Capítulo Geral das Ursulinas, tendo sido nesse colegiado eleita, em 1953, assistente geral, e, em 1959, secretária geral.

Foi madre Teresinha a primeira brasileira que exerceu tais cargos na irmandade das Ursulinas.

Permaneceu em Roma durante 18 anos, onde estudou direito canônico, bem como organizou o arquivo geral da ordem.

Voltando ao Brasil, retornou ao seu querido convento de Nossa Senhora das Mercês, e aí dedicou-se

ao estudo das ursulinas no Brasil e, após minuciosas pesquisas, inclusive no Arquivo Nacional e na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, acabou por publicar o seu primeiro volume, sob o título **O Convento de Nossa Senhora das Mercês**, prefaciado pelo acadêmico Américo Jacobina Lacombe.

Não consentiu madre Teresinha, sempre humilde, que na capa do seu livro, senão na folha-de-rosto, constasse o seu nome.

O preâmbulo do professor Lacombe se inicia com as seguintes palavras:

“A autora deste consciencioso trabalho, escrito com pena embebida em fé religiosa e em espírito cívico, não pode imaginar a alegria que me proporcionou com o convite para antepor algumas linhas na sua apresentação. Reivindico a honra de ter sido um dos colaboradores das beneméritas madres ursulinas na fundação da primeira Faculdade de Filosofia e Letras, que abriu suas portas no Rio de Janeiro em 1938. Vieram da Bahia, como convém, as organizadoras desse estabelecimento precursor. Com mãos abençoadas lançaram a boa semente que hoje se expande em pujante universidade”.

Participou, ativamente, do Congresso de História do 2º Reinado, de 24 de novembro a 2 de dezembro de 1975, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

O estado de saúde de madre Teresinha não permitiu a sequência da obra planejada, mas outras irmãs de fé certamente o farão, e lá, adiante, surgirá o seu próprio nome, como educadora e mestra, que com o hábito de monja ursulina engrandeceu a sua ordem, a sua terra e a sua fé.

**José Augusto Tourinho Dantas**  
(\*A Tarde\* - Salvador - Bahia)